



Atos em prol da democracia

Movimentos e partidos participaram de uma manifestação em Brasília neste domingo, no Eixão do Lazer, para marcar um ano dos ataques extremistas aos Três Poderes. Evento na capital inicia série de ações em várias parte do país

» PEDRO IBARRA

O domingo no Eixão do Lazer, em Brasília, foi de sol e de exaltação à democracia. Cerca de 500 pessoas se reuniram na altura da 208 Norte para um ato organizado pela Central Única dos Trabalhadores do DF (CUT-DF). A intenção da manifestação é relembrar que o país viveu momentos difíceis durante os atos antidemocráticos do 8 de janeiro de 2023 e lembrar que, mesmo com a depredação do patrimônio público, a democracia brasileira segue viva.

A maioria das pessoas se reuniu para ouvir políticos, como o deputado distrital Fábio Félix (PSol), o presidente do Iphan, Leandro Grass, e representantes de partidos do DF, que discursaram lado a lado com lideranças sociais e da CUT. As falas giravam em torno das recordações da destruição do patrimônio público no 8 de janeiro do ano passado, e reverenciaram o processo democrático. O impeachment da então presidente Dilma Rousseff, em 2016, e as manifestações de junho de 2013 também foram assunto.

O clima era de alívio. Um ano depois dos momentos de terror vividos no 8 de janeiro passado, também em um domingo, cidadãos batiam palmas para falas de exaltação da democracia e do bom funcionamento do Estado democrático de direito. Não houve gritos nem confusão durante a manifestação, que foi um momento de comunhão entre pessoas que se identificaram por lutar pela mesma causa. Bandeiras dos partidos PSB, PV, Rede, PT e PCdoB convivia em harmonia, assim como representantes de movimentos como o Afronte e o MST.

Ao discursar, Leandro Grass destacou que a importância de iniciativas como essa é evitar que os momentos passados em 2023 caiam em esquecimento. “É importante trazer o 8 de janeiro daqui para sempre, para o rumo da história. O 8 de janeiro foi um trauma. Temos que trazer esse fato sempre à tona para que ele não se repita”, afirmou.

“Este é um ato de defesa da democracia, mas também de memória desse evento traumático. Estamos em defesa da população, a democracia não é um ente abstrato ou uma ideia vazia, ela tem a ver com direitos.

Pedro Ibarra/CB/D.A Press



Centenas de pessoas se reuniram em evento organizado pela CUT-DF. Distrital Fábio Félix e presidente do Iphan, Leandro Grass, discursaram

Pedro Ibarra/CB/D.A Press



Microempreendedor Eriston Cartaxo: “8/1 não pode se repetir”

Precisamos sempre explicar, dizer como aconteceu, combater a mentira e desinformação”, completou.

O presidente da CUT-DF, Rodrigo Rodrigues, focou na gravidade de tudo que ocorreu um ano atrás. “Foi muito grave, uma tentativa de golpe de Estado não é pouca coisa”, declarou. “Agora, lembramos o que aconteceu para fortalecer

a nossa democracia. A memória é muito importante para continuar construindo e ampliando a nossa democracia”, acrescentou. E confirmou a participação da Central Única no evento de hoje na capital. “Várias cidades pelo Brasil terão manifestações pró-democracia e nós, com certeza, acompanharemos o ato de amanhã (hoje)”, adiantou.

Pedro Ibarra/CB/D.A Press



Fisioterapeuta Flávia Lemos levou a pet Odara para manifestação

Participação

Algumas pessoas atenderam a reunião sem ter ligações diretas com nenhum partido ou movimento, apenas pela causa. Foi o caso do microempresário Eriston Cartaxo, 60 anos. Morador de Brasília há 30 anos, ele soube da manifestação por meio das redes sociais e decidiu tirar um tempo do fim de semana para participar.

“Está bacana, acho importante vir e ouvir o que as pessoas têm para falar”, afirmou.

Segundo ele, o interesse mais participativo pela pauta veio do choque que ele teve ao acompanhar os ataques extremistas. “O que aconteceu no dia 8 de janeiro do ano passado nos fez refletir muito sobre a importância da democracia. Isso não pode se repetir”, apontou Eriston. Para ele, é

» Esplanada sem manifestações

Ao **Correio**, a Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF) afirmou que não há atos públicos ou manifestações cadastradas para o dia 8 de janeiro. Portanto, não há nenhum tipo de iniciativa organizada por civis para acompanhar o ato pela democracia que será feito por autoridades a partir das 15h de hoje. O Eixo Monumental na altura da Esplanada dos Ministérios, a via N1 e a parte da via L4 serão parcialmente fechadas para a segurança de autoridades. 250 agentes da força nacional e 2 mil policiais militares estarão a postos para agir na região central que será monitorada 24 horas. Caso haja alguma eventual necessidade, a SSP avaliará o fechamento da região. A princípio, o expediente dos ministérios é normal.

importante estar nas ruas na luta pela continuidade do processo democrático. “É preciso que todos venham às ruas, para que isso não se repita. A democracia é algo valioso que a gente lutou e custou para conquistar. Não podemos perdê-la de uma hora para outra”, emendou.

A fisioterapeuta Flávia Lemos, 44 anos, também compareceu ao ato após saber da organização pela internet. Ela é filha de militantes da esquerda brasileira e acompanha, desde nova, esse tipo de manifestação. Estava acompanhada da cadela de estimação, Odara, que estava vestida com um lenço vermelho. “O dia 8 de janeiro foi um dos dias mais chocantes da minha vida”, lembrou.

E destacou que é importante organizar-se pela democracia, pois acredita que é uma forma de resposta às organizações antidemocráticas. “Não eram pessoas desorganizadas ou desavisadas, eram pessoas que sabiam exatamente o que queriam fazer e um golpe só não aconteceu por incompetência deles próprios.”

Colaborou Pedro Marra

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Mostra com peças vandalizadas em cartaz no Centro Cultural da Câmara

Itens reparados custaram R\$ 20 milhões

» FERNANDA STRICKLAND

O vandalismo que tomou conta dos Três Poderes há exato um ano resultou em prejuízo artístico e financeiro. O trabalho de restauração de uma série de objetos danificados nos ataques de 8 de janeiro de 2023 continua, e parte das peças histórico-artísticas ainda não foram reparadas. Segundo o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, a restituição dos patrimônios custou cerca de R\$ 20 milhões.

“Esse valor é daquilo que foi possível constatar em termos de custos. Porque houve outros custos, coisas que não têm como fazer uma precisão do valor financeiro. Por exemplo, havia no local vidraças, cadeiras, troca dos carpetes, entre outras coisas”, disse ao **Correio**.

Segundo Grass, o Iphan não tem gestão administrativa e orçamentária sobre os prédios. “Nós apenas fazemos trabalho de preservação, de acompanhamento das intervenções. Então, a gestão orçamentária, ou seja, quanto



Esse valor é daquilo que foi possível constatar em termos de custos. Porque houve outros custos, coisas que não têm como fazer uma precisão do valor financeiro. Por exemplo, havia no local vidraças, cadeiras, troca dos carpetes, entre outras coisas”

Leandro Grass, presidente do Iphan

custou e que foi gasto não é responsabilidade do Iphan de acompanhar, mas, sim, de cada uma das instituições.”

Grass ressaltou que, logo depois do 8 de janeiro, o Instituto do Patrimônio Histórico iniciou uma ação de levantamento de danos. “Tanto dos prédios, o que chamamos de bens imóveis; dos bens integrados que são os painéis ou coisas que estão acopladas aos prédios; e também dos bens óbvios que são as obras de arte, as peças,

entre outras”, explicou.

“Em março, nós realizamos um primeiro relatório que serviu para o Supremo Tribunal Federal (STF), o Palácio do Planalto e o Congresso atuarem na recuperação dos danos. Depois, produzimos o segundo relatório, que também foi importante para que eles pudessem dar continuidade. Já o terceiro relatório foi o que mandamos para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), já que o

conjunto da praça é um patrimônio mundial”, afirmou, referindo-se aos edifícios-sede dos Três Poderes.

Próximas restaurações

Segundo o presidente do Iphan, ainda há peças que vão ser restauradas. “Por exemplo, há uma peça que vamos começar a reconstruir agora, que é a tela do Di Cavalcanti. Há uma ação conjunta do Iphan com a Presidência da República e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para a realização de restaurações dos patrimônios danificados”, explicou. A obra citada por ele, *As Mulas* (datada de 1962), que recebeu ao menos seis perfurações dos vândalos, ficava numa parede do terceiro andar do Palácio do Planalto.

“Com essa parceria, analisamos que algumas peças não foram possíveis de ser restauradas, porque se destruíram muitos pedaços. Ainda há coisas que estão sendo recuperadas nesse processo nesse momento”, completou Grass.